



Só se fechar os olhos

Foto:
Thamires Mulatinho

Coletivo Desvio Padrão apresenta espetáculos acessíveis e ciclo formativo em São Paulo

Além das experiências cênicas que colocam pessoas cegas e surdas no centro da criação, a programação reúne oficinas e seminários gratuitos, sobre audiodescrição e tradução intersemiótica

O Coletivo Desvio Padrão realiza, entre os dias 9 e 11 de junho, uma programação que integra arte e acessibilidade em diferentes espaços do centro de São Paulo com apresentações dos espetáculos “*Só se fechar os olhos*” e “*Para além do gesto*”. Além de oficinas e seminários gratuitos, o projeto investiga a audiodescrição e a Língua Brasileira de Sinais como linguagens criativas nas artes da cena, com atividades no Espaço Palapatões e no Centro MariAntônia (USP).

DA AUDIODESCRIPÇÃO À CRIAÇÃO

A pesquisa nasce da experiência do coletivo com au-

diodescrição de espetáculos de dança – técnica que traduz elementos visuais em palavras e permite que pessoas cegas ou com baixa visão construam imagens a partir da escuta. Daí em diante o Coletivo propõe um deslocamento: em vez de descrever uma obra existente, cria uma obra imaginária de dança que se concretiza no ato da narração.

UMA DANÇA QUE SÓ EXISTE NA IMAGINAÇÃO

Com concepção de Maria Fernanda Carmo e Mariana Farcetta, “*Só se fechar os olhos*” é um espetáculo que radicaliza a relação entre som e imagem, ao propor que a dança não seja vista, mas imaginada.

Em cena, duas *performers*, caracterizadas como rainhas e vestindo figurinos de grandes proporções, com barras que se estendem por uns cinco metros, permanecem paradas e em silêncio. A coreografia não é executada fisicamente. A experiência é conduzida pela narração, que se entrelaça à trilha sonora e a sons concretos. É a partir dessa camada sonora que o público constrói as imagens da dança. O texto é de Edgar Jacques, ator e dramaturgo cego desde a infância.

A TRADUÇÃO EM LIBRAS COMO OBRA

“*Para além do gesto*” nasce como uma tradução de “*Só se fechar os olhos*” para a Língua Brasileira de Sinais, mas rapidamente se transforma em uma obra autônoma. O ponto de partida é um problema conceitual: como adaptar um espetáculo baseado na escuta para um público que não ouve? A solução encontrada foi preservar a narração como eixo central, deslocando-a para a expressividade da Libras.

Em cena, as atrizes surdas narram a dança em língua de sinais, sem executá-la fisicamente. Assim como na obra original, o movimento não está dado: ele é imaginado pelo espectador, agora a partir da visualidade e da potência expressiva do corpo que sinaliza.

Desenvolvida pelo Coletivo Desvio Padrão, a musicalidade visual é uma técnica que traduz elementos musicais – como ritmo, melodia, harmonia, timbre, intensidade e dinâmica – em expressão corporal, tornando visíveis as sensações provocadas pela composição sonora.

ACESSIBILIDADE COMO LINGUAGEM

Além dos espetáculos, o projeto inclui um ciclo formativo que explicita os processos por trás das obras e amplia o debate sobre acessibilidade nas artes.

SERVIÇO

Isso é dança? O processo de criação de “Só se fechar os olhos”

9 DE JUNHO, terça-feira, das 19h às 22h – Bate-papo com criadores



Para além do gesto

Flyer de divulgação

Espaço Parlapatões

Praça Franklin Roosevelt, 158, Consolação, São Paulo / SP
Ingressos: pague quanto quiser – disponíveis pelo [Sympla](#)

10 DE JUNHO, quarta-feira, das 10h às 13h – Oficina com Coletivo Desvio Padrão: legenda gráfica – uma proposta animada de representação sonora

USP Centro MariAntonia

Rua Maria Antônia, 294, Vila Buarque, São Paulo / SP
Entrada livre e gratuita

| Sala 103, das 14h às 17h – Seminário: Audiodescrição nas artes da cena – a escolha dos elementos e ferramentas na busca pela acessibilidade estética

| Salão Nobre – Abertura: Coletivo Desvio Padrão

Do que não se vê ao que não se escuta: O processo de criação de “Para além do gesto”

10 DE JUNHO, quarta-feira, das 19h às 22h – Bate-papo com artistas, tradutores e *performers*

Espaço Parlapatões

Ingressos: pague quanto quiser – disponíveis pelo [Sympla](#)

11 DE JUNHO, quinta-feira, das 10h às 13h – Seminário: Ver o som – corpo tradutor de musicalidades

USP Centro MariAntonia

Entrada livre e gratuita

| Sala 103, das 14h às 17h – Oficina com Coletivo Desvio Padrão: musicalidade visual – a construção de uma gramática para a tradução de sons em gestos e expressão corporal

| Salão Nobre – Abertura: Coletivo Desvio Padrão

www.coletivodesviopadrao.com.br